

Horizonte

Boletim Informativo N.º 8



JAN a JUN 2017

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

Distribuição Gratuita

Calheta recebe Chama da Solidariedade!



ÍNDICE

- 3** Bem-Vindos!
- 4** Solidariedade e Ética
- 7** Calheta recebe Chama da Solidariedade!
- 9** XIV Congresso Insular dos Açores e da Madeira

- 10** Aconteceu...
- 14** Palavra do Capelão
- 15** Os idosos e o verão

QUOTAS

Lembramos os irmãos que ainda não efetuaram o pagamento da sua quota referente ao ano de 2017 (ou anteriores), que o poderão fazer diretamente na Secretaria dos Serviços Administrativos ou através dos Colaboradores designados para cada zona.

Relembramos igualmente que o valor da referida quota se mantém nos **10,00€/ano**, sendo um importante contributo para a realização dos objetivos sociais da Misericórdia.

Santa Casa da Misericórdia da Calheta
Estrada Simão Gonçalves Câmara, 91
9370-139 Calheta (Madeira)
Telef: 291 822776 / TELEM: 91 724 27 19

Ficha técnica: Boletim Informativo HORIZONTE n.º 8

Propriedade e Edição:

Santa Casa da Misericórdia da Calheta
Estrada Simão Gonçalves Câmara, n.º 91

9370-139 CALHETA

Telef: 291 822 776

FAX: 291 822 986

Site: www.scmcalheta.pt

E-mail: geral@scmcalheta.pt

DIREÇÃO:

Provedora: Cecília Cachucho

Vice-Provedor: Mário Nunes

COLABORADORES:

Dr. António Bagão Félix

Pe. Silvano Gonçalves

Fátima Sousa Mendes

Enf.º José Manuel Freitas

DESIGN e ARRANJO GRÁFICO:

Olga Xavier

IMPRESSÃO:

GESTO - Empresa Nacional de Artes Gráficas

TIRAGEM:

300 exemplares

BEM VINDOS!

SOLIDARIEDADE!

Parece que não, mas o primeiro semestre de 2017 já terminou. Depois de alguns anos fazendo parte do Conselho Fiscal, surgiu um convite para uma nova experiência, agora como Vice-Provedor, que iniciei em Janeiro. É uma missão que encaro como um desafio.

Mas este tempo serviu, também, para ter a noção da importância da solidariedade. Não foi por acaso que esta palavra foi escolhida para tema do nosso Ciclo de Conferências: SOLIDARIEDADE - UMA RESPONSABILIDADE PARTILHADA.

Desde o “Viver com Animação”, do Dr. Francisco Caldeira, na Ponta do Pargo e no Arco da Calheta; “Descobrir o Mundo e a Vida, Ser Solidário”, pelo Sr. Secretário da Educação, para os alunos da Escola Básica e Secundária da Calheta; “Ei-los que Partem - Madeirenses pelo mundo”, pela Dra. Graça Alves, no Paul do Mar; e “Solidariedade, um Valor Ético e Geracional”, pelo Dr. Bagão Félix, foram conferências com conteúdo que nos deixaram a pensar sobre os nossos comportamentos face ao mundo que nos rodeia. Numa sociedade em que facilmente são ignorados os valores fundamentais da vida humana, a solidariedade deve tornar-se



Mário Nunes, Vice-Provedor

um compromisso de empenhamento, preferencialmente para com “os que vivem nas periferias”, (Papa Francisco). Como complemento, tivemos a Festa da Solidariedade, promovida pela CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade) e pela UIPSS (União das Instituições Particulares de Solidariedade Social), este ano comemorado na Madeira. Tivemos oportunidade de coordenar a passagem da Chama da Solidariedade no nosso Concelho. Foram momentos bonitos, em que todas as “forças vivas” se envolveram, desde as crianças e jovens das Escolas até aos mais “veteranos” dos Centros Cívicos e de Convívio, não esquecendo as Instituições Públicas (Câmara Municipal, Paróquias, Bombeiros, PSP,...).

Á aqueles que, por qualquer motivo, não puderam participar, no próximo ano estejam atentos, porque os temas escolhidos são sempre actuais.

PORQUÊ “HORIZONTE”?

No horizonte contemplamos a beleza do Criador, o convite em ir mais além. Quando nos aproximamos, temos a sensação que ele se afasta, contudo ele está sempre lá... O segredo de alcançar o horizonte está em perceber o valor das pequenas coisas, acreditar no esforço, pôr empenho no que se faz, fazer o que se deve, o que é necessário, não recuar. Estar sempre a caminhar...

Da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, quando

o sol passa a linha do horizonte, parecendo penetrar nas águas mansas, no azul celestial do mar imenso, podemos vislumbrar um espetáculo sem par, com diferentes matizes: amarelos, alaranjados, vermelhos... Este cenário repete-se, porém um dia não é igual ao outro. Assim é a vida na Santa Casa...

O “Horizonte” surge com matizes de esperança, com cores fortes e quentes... Esses matizes estão em todas as pessoas que trabalham e dão o seu melhor.

Solidariedade e Ética

Solidariedade é o amor em movimento

Gabriel Garcia Marquez



António Bagão Félix

A solidariedade é proclamada “*urbi et orbi*”. Faz parte do léxico obrigatório de qualquer agente social ou político. O desgaste do seu uso retira-lhe autenticidade e induz mecanicismo. A solidariedade significa incluir a parte no todo e o todo na parte. Um movimento de inserção e um propósito de inclusão. Tem uma versão cristã, a caridade e uma versão agnóstica, a fraternidade. São Tomás de Aquino chamava-lhe amizade civil.

A solidariedade é um bem social de mérito. Não se edifica senão por nós. Exige o melhor de cada um sob pena de ser uma aparência ou um simulacro. No limite, só frutifica quando o eu se transforma em nós e o nós em todos. Ou dito de outro modo: quando se dá sem pedir contrapartida. Quando cada um se esquece de si próprio para se lembrar do outro. Não se trata, pois, de uma relação biunívoca ou comutativa feita de uma parte e contraparte, mas de uma relação distributiva ou associativa construída numa só direcção. Numa analogia de um quase oximoro aritmético, multiplica-se dividindo e soma-se pela diferença.

A dimensão solidária é, na sua essência, gregária. Feita de muitos “e”, dispensando os disjuntivos “ou”. Abatendo muros e construindo pontes. A generosidade e a solicitude são consubstanciais à natureza humana.

A solidariedade exprime-se, em formas voluntárias ou necessárias, nas diferentes formas da relação humana, assumindo umas vezes expressões mais orgânicas, quiçá mecânicas ou mais sociais, matriciais ou mesmo espontâneas.

Solidariedade como um valor e não como uma simples tecnicidade. É a vitória do “e” sobre o “ou”, do *ser* sobre o *estar*, do *ser* sobre o *ter*. Solidariedade como expressão de vida livre em sociedade e não como uma norma exterior ou imposta. Solidariedade fundamentada em princípios inalienáveis de dignidade da pessoa humana e não em interesses circunstanciais. Solidariedade praticada como um estímulo activo e não como uma dependência estigmática. Solidariedade como referência de exemplaridade geracional e não como uma imposição ou constrangimento mais ou menos mecânico. Medida não padronizada, voluntária, directa, personalizada, criativa e proveniente do coração enquanto sede moral da personalidade. Parte do homem pluridimensional e deve exprimir a exemplaridade. Reduzir as desigualdades e fragilidades sociais não é apenas um problema de política e de uso de meios técnicos e monetários. Passa, também, pelo primado das iniciativas capilares e do uso da inteligência e do coração.

Se são os valores que dão alma às organizações, a solidariedade tem de ser uma forma plena de realizar justiça com alma e coração e não como um valor de troca meramente contábil.

A solidariedade deve estar primordialmente ao serviço dos pobres. Pobres não apenas no circunscrito plano material, mas também na relação com o Mundo e o próximo, sofrendo a solidão, o abandono, a incompreensão, o vício, o desajustamento social e laboral, a exiguidade do saber... Pobres de bens materiais, de conhecimento e de relações.

SOLIDARIEDADE

A solidariedade deve exprimir-se como uma forma superior de uma cidadania responsável e generosa, fomentando a pedagogia das boas acções, da experiência social e humanitária da vida, do respeito, da compreensão e da equidade entre diferentes idades, procurando a melhor combinação possível entre recursos monetários e não monetários (tempo, competência, saberes, partilha, gratidão, lealdade, gratuitidade...). Bens preciosamente duráveis e renováveis, sem preço. Do homem responsável na conciliação entre direitos sociais e deveres colectivos, o homem espiritual que junta à razão a linguagem do coração, o homem comprometido no direito e dever de informar e de ser informado e na busca do bem comum.

Até porque cada vez mais tem que saber responder às dificuldades e vulnerabilidades sociais, hoje mais informes, mais voláteis, menos limitáveis.

Tudo isto, numa óptica vincadamente preventiva e de reinserção social e comunitária, integrando e não compartimentando soluções, reforçando a qualidade da resposta e não apenas a quantidade, utilizando estruturas leves, ágeis e flexíveis e não concentradas e burocratizadas, através de uma adequada simbiose entre voluntariado, generosidade e profissionalismo.

Vivemos um tempo de exacerbação do individualismo - ou para usar uma expressão de Bento XVI, da “ditadura do eu em primeiro lugar”. Individualismo que erodindo a individualidade rapidamente se transforma no egoísmo social e ético. A este fenómeno de contágio, a solidariedade genuína pode contrapor-se como uma expressão contagiante e estimulante de educação para o bem comum. Dizia Gabriel Garcia Marquez:

“É isso que eu sou: solidão e solidariedade”. Ou ainda de uma forma expressiva: “Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se”. Para alguém que não conhecemos.

A solidariedade também não é uma posição, um estado. É um caminho, uma relação. De alguém para outrem. E por bem. Uma relação não necessariamente de proximidade geográfica ou física, mas de vontade e entreatura. Para a solidariedade a noção da relação é mais a do próximo ainda que distante do que do vizinho ainda que perto. Nesse sentido, é necessário acrescentar à globalização das trocas, dos bens, dos movimentos a maior e mais completa de todas: a globalização da solidariedade. Na sua mais recente Encíclica Bento XVI exprime esta ideia de uma forma desafiante: *“ a globalização fez-nos mais vizinhos, mas ainda não nos fez mais irmãos”*.

A sociedade confronta-se, nos dias de hoje, com novas e persistentes questões sociais e antropológicas. Na família, na empresa, na comunidade em geral, novos desafios se enfrentam, as relações entre as pessoas assumem novos contornos e dimensões, as tecnologias e as comunicações revolucionam os padrões de vida, a globalização altera os centros de decisão e fragmenta o processo produtivo.

Vive-se acentuadamente numa *“sociedade de zapping”*, concretizada por um tempo de predomínio dos factos e do imediatismo sobre a perenidade dos valores, um tempo de insaciável satisfação de interesses, nem sempre legítimos,

Solidariedade e Ética (Cont.)

que atrofiam, anestesiadamente, o espírito de solidariedade, de partilha, de gratuidade e de convivialidade entre as pessoas.

Por outro lado, observa-se, de maneira agora mais nítida, o carácter excessivamente dual, bipolar e indutor de fragmentação social da sociedade. Passou-se de uma segmentação fortemente concentrada numa escala vertical de rendimentos e em que a pobreza assumia um carácter mais estático e persistente, transmitida de geração em geração, para uma sociedade de acrescidas fragilidades, vulnerabilidades e exclusões, com crescentes franjas das populações a sofrerem o estigma de estarem fora do sistema social.

De facto, hoje a questão social não é apenas estar acima ou abaixo do limiar de subsistência. É, também, estar fora ou dentro da malha social que determina as regras da participação. Por isso, um problema importante da chamada “cultura da pobreza” é o da não participação e da não integração, motivadas pela solidão e o isolamento, por razões educacionais, pela ruptura urbanística, pelo desemprego persistente, pela precariedade social e laboral, pelo aparecimento de novas doenças, pela omissão ou diluição das responsabilidades familiares e geracionais.

Neste âmbito, é indispensável lutar por uma renovada ética de solidariedade. A solidariedade é um princípio ordenador para a realização do bem comum, tendo em atenção a “hipoteca social” que impende sobre qualquer bem privado ou público.

A solidariedade para ser genuína, autêntica, enriquecedora, geracional e persistente tem que se edificar de baixo para

cima, potenciando os valores do voluntariado, da solicitude e da participação como alicerces de uma atitude criativa, espontânea de solidariedade não intermediada, menos burocrática, mais desinteressada e amiga, mais conforme à natureza do Homem.

Por outro lado, uma nova ética nas relações sociais pressupõe que o social não seja visto como um custo ou passivo, mas antes como um recurso indispensável para a geração de uma sociedade mais equilibrada. E se é certo que o social, desligado da necessária geração prévia de riqueza pode redundar em puro e inconsequente utopismo, não é menos verdade que as preocupações sociais não podem ficar submergidas pelo primado da economia e da produção, insensível à realidade social. Ambas as visões corroem o exercício da solidariedade.

Uma nova ética nas relações sociais não é, também, indissociável da necessidade de inovação e de reinserção social. Inovação, não apenas traduzida nos métodos, como no campo de acção das organizações não-governamentais. A título de exemplo, citaria as áreas de combate à solidão e de serviços de proximidade geográfica ou relacional, a educação e adaptação profissional de jovens e adultos, a renovação urbana e de preservação ambiental, a solidariedade interétnica, o apoio aos estabelecimentos prisionais e às vítimas de crimes, lazer e transporte, apoio diferenciado aos cuidados com a chamada “quarta idade”.

António Bação Félix

Calheta recebe "Chama da Solidariedade"!

30 maio 2017



A Festa da Solidariedade realizou-se pela primeira vez na Região Autónoma da Madeira a 2 de junho na cidade do Funchal. Este evento, que já vai na sua XI edição, foi promovido pela CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade) em parceria com a UIPSS da Madeira (União das Instituições Particulares de Solidariedade Social) e tem como objetivo promover e divulgar a Solidariedade, demonstrando que este valor é essencial para a nossa sociedade. Esta festa tem como imagem de marca um archote, a simbólica "Chama da Solidariedade", que percorreu todos os concelhos da RAM entre os dias 28 de maio e 2 de junho.

A "Chama" fez a sua passagem pelo concelho da Calheta no dia 30.

Foi recebida nos Moledos e seguiu em caravana, passando pelo Arco da Calheta, Loreto e Atouguia até aos Paços do Concelho onde se realizou a receção oficial.



Receção Oficial da "Chama da Solidariedade" nos Paços do Concelho

Em seguida a "Chama" rumou até a Santa Casa da Misericórdia da Calheta, onde foi acolhida com muita alegria e entusiasmo pelos utentes do Lar, do Centro de Convívio, colaboradores, algumas



Entidades do Concelho e população em geral.

Foi um momento de festa e de convívio que contou com a atuação do Grupo Coral da Santa Casa e de alguns alunos e professores do Jardim de Infância Apresentação de Maria e também da Escola Básica e Secundária da Calheta.

O momento da partida foi assinalado com a largada de balões pelos colaboradores da Instituição.



A "Chama" prosseguiu, então, viagem e passou pelas restantes freguesias do Concelho: Estreito da Calheta, Prazeres, Jardim do Mar, Paúl do Mar, Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo, sendo depois entregue ao concelho do Porto Moniz.

A passagem da "Chama" pelo nosso concelho foi vivida intensamente, os calhetenses saíram à rua e acolheram este símbolo em clima de festa, com bandeirinhas alusivas ao tema, cartazes, largada de balões e ao som de canções. Foi notório o empenho de todos, desde miúdos a graúdos, ninguém ficou indiferente. Esta festa só foi possível porque todas as Instituições se envolveram e contribuíram, demonstrando que juntos fazemos mais e melhor.



Provedora da SCM Calheta com a "Chama da Solidariedade" na companhia de colaboradores da Instituição

XIV Congresso Insular dos Açores e da Madeira



2 a 4 Junho 2017

Praia da Vitória — Ilha Terceira — Açores

Entre os dias 2 a 4 de Junho, reuniram-se em Congresso na cidade de Praia da Vitória, Ilha Terceira, Açores, as Misericórdias dos Açores e da Madeira, sob o tema “Misericórdia(s) e Modernidade”.

Concluiu-se que apesar dos seus mais de 500 anos de existência, as Misericórdias Insulares demonstram capacidade de adaptação aos novos desafios da atualidade, no entanto o aumento da longevidade acarreta novos desafios para estas Instituições centenárias, no sentido de proporcionarem aos idosos respostas diferenciadas consoante as regiões, as circunstâncias familiares, e as condições específicas de cada pessoa, sempre numa perspetiva dum envelhecimento ativo que permita manter a qualidade de vida pelo máximo de tempo possível.

No 2º dia de Congresso, a Psicomotricista da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, Dr.ª Catarina Fernandes interveio no Painel sobre Envelhecimento Ativo, sob a moderação do Presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira, Dr. Jorge Spínola.

No último dia, após a Sessão Solene de Encerramento os Congressistas seguiram num Cortejo com Capas e insígnias até à Igreja, onde decorreu uma Eucaristia em Louvor do Espírito Santo na Igreja de Santo Cristo das Misericórdias, celebrada pelo Bispo de Angra, D. João Lavrador.

Neste Congresso participaram 4 elementos da Santa Casa da Misericórdia da Calheta.



Intervenção da Psicomotricista da SCM Calheta



Aconteceu...

CENTRO DE CONVÍVIO

Visita à RTP!

No dia 04 de Março, dia em que a RTP comemorou 60 Anos de existência, o grupo de Centro de Convívio visitou as instalações da RTP.

Foi uma oportunidade para os nossos utentes conhecerem um pouco daquilo que se passa nos bastidores da Televisão.



Parabéns RTP!





Feliz DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de Março

No dia 08 de Março, as utentes do nosso Centro de Convívio comemoraram o Dia Internacional da Mulher, com a realização de um almoço num Hotel/Restaurante local.

Foi um momento agradável, com um almoço delicioso e ambiente a condizer.

Um brinde a todas as MULHERES!



SÃO JOÃO

Almoço e Marchas de São João na Santa Casa da Misericórdia

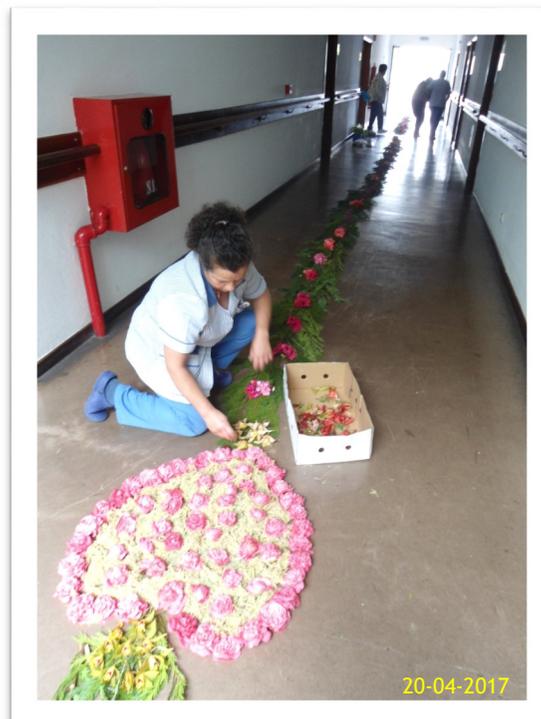


LAR N.ª SR.ª ESTRELA

Tapete de flores da Ressurreição



Preparação de Flores para o tapete da Profissão da Ressurreição



Colaboração de utentes e funcionários

Visita Pascal ao Lar Nossa Senhora da Estrela



Comemoração DIA DA CRIANÇA Escola EB1/PE Lombo do Salão - Calheta



DIA DA
CRI
AN
ÇA

LAR N.ª SRA. CONCEIÇÃO

Dia da Amizade



Atividade do **Dia da Amizade** em conjunto com o Centro Social do Arco da Calheta no dia 16 de Fevereiro.



Via Sacra feita pelo grupo dos Focolares no dia 1 de Abril.



Ida ao Museu de Arte Contemporânea da Madeira assistir à peça de teatro **Os pontos nos is e os traços nos tês** no dia 21 de Abril.



Marcha de São João dos utentes do Lar Nossa Senhora da Conceição com a colaboração das funcionárias.

Palavra do Capelão

«Recebeste de graça dai de graça»

Num tempo em que a competitividade, a correria, a luta pelo primeiro lugar e o conseqüente e quase natural egoísmo vai imperando, a palavra SOLIDARIEDADE surge quase que como um intruso! A Solidariedade, no seu verdadeiro sentido da palavra, implica um sair de nós próprios e ir ao encontro do outro. Não se pode ser verdadeiramente solidários se não sentimos o outro, o mais frágil, aquele que é diferente de mim, como parte integrante da minha vida! Sim, ser solidário, é viver a vida. Não posso deixar de me congratular com as festas da solidariedade vividas no nosso concelho da Calheta e um pouco por toda a região em Maio passado. Foi sem dúvida uma bela oportunidade para juntarmos as nossas instituições, as nossas forças vivas e sentirmos mais efetivamente o beleza e a força da unidade em prol da grande causa solidária. Que esta chama que passou pelas nossas freguesias e instituições jamais se apague nos nossos corações...

Como comunidade cristã que somos, não se pode de forma nenhuma separar a verdadeira solidariedade da Palavra do Evangelho, estas foram as primeiras instruções de Jesus aos seus discípulos: *«Jesus enviou estes doze, depois de lhes ter dado as seguintes instruções: «Não sigais pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide, primeiramente, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça.»*(Mt 10, 5-9). Olhando para a História, até fins do séc. XIX todas as formas de solidariedade social encontrava-se no âmbito da caridade Cristã, aliás, não podemos de



Pe Silvano Gonçalves

Capelão da SCMC

forma alguma separar a fé do coração e das mãos. Já S. Tiago escrevia: mostra-me a tua fé sem obras, que pelas obras te mostrarei a minha fé! Jesus bem sabia que o anúncio do Reino, da Alegria, da Salvação, não podia de forma nenhuma ser anunciado apenas com filosofias ou ideias; O Cristianismo fundamenta-se na salvação da Pessoa no seu todo e se a Igreja se abstém de salvar a pessoa humana Hoje, no mundo, na defesa da sua dignidade, está a alhear-se da sua verdadeira Missão. Nós cristãos só o poderemos ser verdadeiramente se respondermos com obras, no Amor ao Próximo, ou seja, se praticarmos a solidariedade na sua verdadeira aceção.

E esta é, ou deverá ser, todos os dias, a Missão da Santa Casa da Misericórdia da Calheta! Cuidar com Caridade e Amor aqueles e aquelas que sentem o seu físico a desvigorar, sentir na pessoa mais debilitada aquele pequenino que Jesus tanto defende: *«Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, no Céu, vêem constantemente a face de meu Pai que está no Céu»*(Mt 18,10). Que a nossa Santa Casa seja um verdadeiro porto de abrigo para toda a pessoa que não está a viver com a dignidade que lhe advém de Deus, que a gratuidade, o altruísmo, a caridade, sejam escritos a letras de ouro no coração de todos os calhetenses e que a nossa Santa Casa faça jus ao seu bom nome e continue esta nobre Missão de tornar visíveis as obras de caridade.

Os idosos e o verão

Chegou o Verão, a estação do sol e do calor, dos piqueniques e da praia, porém importa não esquecer os efeitos negativos da exposição ao sol e do calor na saúde, como a desidratação e as queimaduras solares.

A reação de cada pessoa à temperatura e os seus efeitos na saúde são diferentes sobretudo nas mais vulneráveis: as crianças e os idosos. Com o avançar da idade o sistema de regulação da temperatura do corpo perde capacidade ficando com dificuldade em controlar a desidratação, agravando situações de doença crónica.

Assim, os idosos e os seus cuidadores devem estar informados e seguir algumas recomendações:

- Aumentar a ingestão de água, ou sumos de fruta natural sem adição de açúcar, mesmo sem ter sede.
- Evitar bebidas alcoólicas e bebidas com elevados teores de açúcar.
- Evitar a exposição direta ao sol, em especial entre as 11 e as 17 horas.
- Ao ar livre, usar roupas que evitem a exposição direta da pele ao sol, particularmente nas horas de maior intensidade. Usar chapéu, de preferência, de



abas largas e óculos que ofereçam proteção contra a radiação ultravioleta.



- Usar roupa larga, leve e fresca, de preferência de algodão ou poliéster.
- Evitar a permanência em viaturas expostas ao sol nos períodos de maior calor.
- Usar menos roupa na cama.
- Evitar que o calor entre dentro das habitações. Fechar janelas. Ao entardecer, quando a temperatura no exterior for inferior àquela que se verifica no interior



do edifício, provocar correntes de ar, tendo em atenção os efeitos prejudiciais desta situação.

- Não hesitar em pedir ajuda a um familiar ou a um vizinho no caso de se sentir mal com o calor.
- Os idosos não devem ir à praia nos dias de grande calor. A água do mar e a areia da praia também refletem os raios solares e estar dentro de água não evita as queimaduras solares das zonas expostas.



José Manuel Freitas

Enfermeiro Especialista em Geriatria




Gesto[®]
empresa nacional de artes gráficas

Telef.: 291 627 059
www.gesto.pt

Estrada das Romeiras, 33 • 9325-048 Estreito de Câmara de Lobos